



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO),
REALIZADO NA CLÍNICA EQUESTRE, LAGOA SECA, PB E MAURICEA
ALIMENTOS DO NORDESTE, CARPINA- PE**

LUCAS FIDELIS DIOGO SOUZA

RECIFE

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO),
REALIZADO NA CLÍNICA EQUESTRE, LAGOA SECA, PB E MAURICEA
ALIMENTOS DO NORDESTE, CARPINA- PE**

LUCAS FIDELIS DIOGO SOUZA

Trabalho realizado como exigência parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Medicina
Veterinária, sob orientação da Prof. Dr. Huber
Rizzo

RECIFE

2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Pedro Neto e Jeny Fidelis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelas bênçãos derramadas durante a caminhada. Aos meus pais que nunca mediram esforços para que eu pudesse ter uma boa educação.

A minha noiva Débora Melo por todo o apoio e ajuda durante a graduação e pela companhia durante todos os momentos difíceis e pela alegria compartilhada a cada conquista alcançada.

A todos os mestres pelos conhecimentos passados e pela amizade que certamente ficará para toda a vida em especial aos professores Edvaldo Lopes, Huber Hizzo, Claudio Coutinho e Carolina Cabral.

Agradeço a todos os amigos que fiz durante a graduação pelos momentos compartilhados na pitombeira, RU, viagens de aula prática, corredor e etc. Foram muitas alegrias, tristezas e incertezas, mas sabíamos que no final tudo daria certo. E deu. Agradeço em especial a Kelvin Gonzaga, José Yuri, Fred Costa, Paulo Marcilio, Guilherme Andrade e Diogo Diógenes, que tornaram a caminhada mais fácil.

Agradeço a Dona Vera do Bloco cirúrgico, pelos ensinamentos compartilhados e paciência.

LISTA DE TABELAS

	Pág
Tabela 01. Atividades desenvolvidas, por especialidade veterinária, na Equestre Clínica, Cirurgia e Reprodução, no período de 18/09/2018 a 18/10/2018.....	10
Tabela 02. Atividades desenvolvidas, na especialidade clínica, na Equestre Clínica, Cirurgia e Reprodução, no período de 18/09/2018 a 18/10/2018.....	11
Tabela 03. Atividades desenvolvidas, na especialidade cirurgia, na Equestre Clínica, Cirurgia e Reprodução, no período de 18/09/2018 a 18/10/2018.....	11
Tabela 04. Atividades desenvolvidas, na especialidade reprodução, na Equestre Clínica, Cirurgia e Reprodução, no período de 18/09/2018 a 18/10/2018.....	11
Tabela 05. Atividades desenvolvidas, na Mauricé Alimentos do Nordeste, produção de frango de corte industrial no período de 19/10/2018 a 10/12/2018.....	13
Tabela 06. Atividades desenvolvidas, na Mauricéa Alimentos do Nordeste, reforço vacinal a campo no período de 19/10/2018 a 10/12/2018.....	14

LISTA DE FIGURAS

	Pág
Figura 01. A) Vista do ambulatório da Clínica Equestre, Lagoa Seca-PB; B) Vista das baias na Clínica Equestre, Lagoa Seca-PB.....	8
Figura 02. Equino em tratamento para pneumonia, realizando-se nebulização.....	9
Figura 03. A) Cirurgia de cólica, equino com compactação de ceco, sendo realizada retirada do conteúdo utilizando sonda nasogástrica; B) Equino em recuperação anestésica em sala acolchoado; e C) Equino em pós-operatório após realização de curativo compressivo na região incisional.....	10
Figura 04. A) Material de coleta para realização de cultura para <i>Salmonella</i> spp.; B) Pesagem do frango por amostragem, para mensuração do ganho de peso diário.....	13
Figura 05. Vacinação para doença de Newcastle e bronquite infecciosa, via água.....	14

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 LOCAL DO ESTÁGIO.....	8
2.1 Primeira etapa DO ESO - Equestre Clínica.....	8
2.1.1 Tabelas das Atividades primeira etapa	10
2.2 Segunda Etapa do Eso - Mauricéa Alimentos do Nordeste	12
2.2.1 Descrição das atividades	12
2.2.2 Tabelas das Atividades segunda etapa	13
3 DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	15
4 CONCLUSÃO	15
5 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	16

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio exige cada vez mais profissionais capacitados para atender as necessidades do setor, que contribui para a economia fornecendo oportunidades de empregos para diversas classes. O Médico Veterinário cuida da saúde animal junto a outros profissionais, sendo responsável pela sanidade do plantel e saúde pública, evitando a transmissão de zoonoses. O relatório refere-se ao Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), sendo um requisito para obtenção do título de bacharel em medicina veterinária, realizado em duas etapas, a primeira foi executada na Equestre Clínica, Cirurgia e Reprodução na região do Brejo Paraibano, acompanhando as atividades desenvolvidas pelo Médico Veterinário Márton Vasconcelos, onde foram realizadas condutas clínicas, cirúrgicas e reprodutivas em equinos. A segunda etapa foi realizada na Mauricéa Alimentos do Nordeste Ltda, situada na Zona da Mata Norte de Pernambuco, acompanhando as atividades do Médico veterinário Luciano Simões, desenvolvidas da área de produção de frango de corte industrial. O ESO teve duração de 420 horas, obedecendo a requisitos citados pela comissão de estágio da UFRPE, com início em 18, de setembro a 10, de dezembro de 2018.

2 LOCAL DO ESTÁGIO

2.1 Primeira etapa DO ESO - Equestre Clínica

A Equestre Clínica possui uma equipe com três Médicos Veterinários dos quais Dr. Márlon Vasconcelos, proprietário e responsável técnico, Dra. Suelen Laís e Dr. Allan Gledson, dois tratadores, uma secretária e um estagiário nesse período. Localiza-se na Granja Diniz, Sítio Floriano no município Lagoa Seca, a 15 km de Campina Grande, Paraíba, realiza procedimentos clínicos e cirúrgicos tais como: cirurgias abdominais em equinos (cólica), diagnósticos por imagem radiografia digital e ultrassonografia, podologia, odontologia, internamento, tratamentos de feridas com utilização de ozonioterapia e abordagem de diversas afecções que venham acometer os equinos. A estrutura física da clínica, composta por bloco cirúrgico, treze baias em alvenaria, quatro piquetes e um redondel, para os animais internados, um ambulatório, contendo cinco bretes de contenção onde são realizados procedimentos clínicos e farmácia, (Figura 1: A e B).



Figura 1: A) Vista do ambulatório da Clínica Equestre, Lagoa Seca-PB; B) Vista das baias na Clínica Equestre, Lagoa Seca-PB. Fonte: Arquivo pessoal.

Diariamente era realizado exame clínico dos animais internados e procedimentos de acordo com cada patologia com a supervisão dos médicos veterinários, tais como, tratamento de feridas, administração de medicamentos, avaliação dos tratamentos, discussão sobre a evolução do estado de cada paciente, (Figura 2).



Figura 2: Equino em tratamento para pneumonia, realizando-se nebulização. Fonte: Arquivo pessoal.

No decorrer do estágio também acompanhamos todo manejo com equinos, aprendendo sobre nutrição, biossegurança, sanidade e genética. Nos casos de síndrome de abdômen agudo, os atendimentos eram realizados na clínica ou nas fazendas, de acordo com a necessidade, o animal era encaminhado para cirurgia de emergência, geralmente as cirurgias eram feitas à noite ou de madrugada devido os tramites até a chegada do paciente à clínica. Após a anamnese, estabilização do animal e reposição hídrica o paciente era pré-anestesiado, entubado e dirigido para mesa cirúrgica. Após o ato cirúrgico esperávamos o animal recuperar da anestesia (Figura 3: A e B) até ter condições de chegar ao brete de contenção, onde iria receber a medicação pós-cirúrgica e o banho para melhorar seu estado geral, por último o paciente era alojado em baias limpas e arejadas (Figura 3: C), examinados a cada três horas para avaliar seu estado durante dois dias. A partir do terceiro dia eram diariamente, feito o tratamento da ferida cirúrgica e de alguma enfermidade que eventualmente o animal apresentasse. Com dez dias de cirurgia, eram retirados

os pontos alternados e aos quinze dias retiravam-se todos os pontos, o paciente recebia alta se não ocorresse nenhum problema, sendo recomendando uma dieta à base de forragem por dois meses, em seguida gradualmente se restabelecia a dieta de atleta com ração industrial balanceada e fibra.



Figura 3: A) Cirurgia de cólica, equino com compactação de ceco, sendo realizada retirada do conteúdo utilizando sonda nasogástrica; B) Equino em recuperação anestésica em sala acolchoado; e C) Equino em pós-operatório após realização de curativo compressivo na região incisional. Fonte: Arquivo pessoal.

2.1.1 Tabelas das Atividades primeira etapa

TABELA 1: Atividades desenvolvidas, por especialidade veterinária, na Equestre Clínica, Cirurgia e Reprodução, no período de 18/09/2018 a 18/10/2018

Especialidades	Espécie Animal Equino	Total (%)
Clinica	75	56.0
Cirurgia	11	8.2
Reprodução	48	35.8
Total	134	100

TABELA 2: Atividades desenvolvidas, na especialidade clínica, na Equestre Clínica, Cirurgia e Reprodução, no período de 18/09/2018 a 18/10/2018

Clínica	Espécie Animal Equino	Total (%)
Síndrome do abdômen agudo	04	5.33
Sistema locomotor	06	8.00
Respiratório	04	5.33
Hemoparasitas	01	1.33
Feridas	03	4.00
Odontoplastia	04	5.33
Vacinação	53	70.66
Total	75	100

TABELA 3: Atividades desenvolvidas, na especialidade cirurgia, na Equestre Clínica, Cirurgia e Reprodução, no período de 18/09/2018 a 18/10/2018

Cirurgia	Espécie Animal Equino	Total (%)
Vulvoplastia	03	27.27
Lavagem peritoneal	01	9.09
Drenagem de abscesso no flanco	01	9.09
Extração dentaria	01	9.09
Traqueostomia	01	9.09
Laparotomia exploratória (Cólica)	04	36.36
Total	11	100

TABELA 4: Atividades desenvolvidas, na especialidade reprodução, na Equestre Clínica, Cirurgia e Reprodução, no período de 18/09/2018 a 18/10/2018

Reprodução	Espécie Animal Equino	Total (%)
Acompanhamento folicular	43	89.6
T.E/ inovulação	01	2.0
Inseminação artificial	02	4.17
Manobra obstétrica	01	2.0
Total	48	100

Nas Tabelas 1,2, 3 e 4, observam-se os dados da análise quantitativa das fichas clínicas e a casuística dos atendimentos realizados na Clínica Médica de equinos, Equestre Clínica, Lagoa Seca - PB. Os dados mostram que o número total de animais atendidos na Clínica, Cirurgia e reprodução foi 134 animais, nas diversas especialidades, no período compreendido de 18 de setembro a 18 de outubro 2018.

2.2 Segunda Etapa do Eso - Mauricéa Alimentos do Nordeste

A Mauricéa alimentos do Nordeste foi criada no final dos anos oitenta, emprega mais de 2.300 funcionários em dez parques industriais, sendo alocados quatro no estado de Pernambuco e seis no estado da Bahia, matriz localizada no município de Carpina, Pernambuco. A empresa atua no mercado de produção de frango de corte industrial, realizando o ciclo de cria, recria e engorda, além do sistema de integração, sendo este o principal viés da empresa. O produto desta cadeia produtiva é comercializado na forma viva e abatida, aplicando-se os métodos de conservação pelo frio na forma congelada, resfriada e refrigerada.

Dentro do sistema de integração, a empresa fornece pintos de um dia, ração, medicação, vacinação e assistência técnica. O integrado fornece as instalações e mão de obra, as granjas variam de tamanho e de tecnologia empregada no sistema de produção de modo que a empresa conta com integrados dispostos de galpões com pressão positiva e/ou negativa com sistema de alimentação manual ou mecânico e bebedouros pendulares ou tipo nipple. Diariamente foram realizadas visitas a diversas granjas alocadas em vários municípios do estado de Pernambuco, onde através de um cronograma realizou-se uma rotação entre os técnicos de cada área possibilitando o conhecimento das mesmas, peculiaridades e desafios.

2.2.1 Descrição das atividades

Durante as visitas técnicas, eram observados os pontos críticos das granjas de ordem de manejo e biossegurança a fim de elevar os índices produtivos, além de manejo zootécnico para acompanhamento para o ganho de peso diário, manejo sanitário com realização de reforço vacinal a campo das granjas em que através da análise dos índices epidemiológicos, verificava-se a necessidade da realização de tal procedimento com reforço das vacinas da doença de Newcastle e Bronquite infecciosa via água. Este procedimento é realizado no décimo quarto dia após alojamento, seguindo algumas medidas, para que a mesma fosse efetuada de forma eficiente, era realizada suspensão do fornecimento de água nos bebedouros 30 minutos antes da vacinação, visando garantia de consumo da vacina pela ave, utilizando-se tambores de 200 litros de plástico abastecidos com água sem adição de cloro, depositava-se na mesma uma pastilha efervescente, para correção do pH,

em seguida incorporava-se as vacinas na solução . Em algumas granjas realiza-se também vacinação do pinto de um dia para Pneumovírus, e medicação de lotes onde nos mesmos foram diagnosticados alguma patologia. Ao final da visita, foram realizados relatórios técnicos contendo os itens citados acima, de modo que a visita ficasse documentada bem como os pontos críticos observados pudessem ser corrigidos pelos integrados. Como a empresa realiza exportação de frango, é efetuado coleta de material, para cultura microbiológica de salmonella Spp. (figura 4: A e B), em granjas onde havia sinais clínicos de alguma de alguma doença, realizava-se seleção das aves para serem necropsiadas, visando realizar diagnósticos através da junção dos sinais clínicos e achados macroscópicos das lesões, para a partir disso realizar as medidas sanitárias cabíveis a situação.

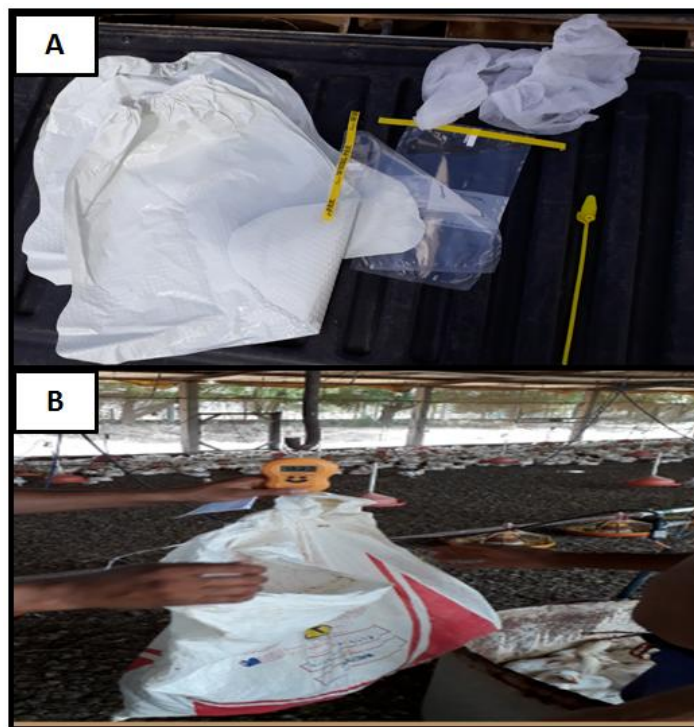


Figura 4:A) Material de coleta para realização de cultura para *Salmonella spp.*; B) Pesagem do frango por amostragem, para mensuração do ganho de peso diário. Fonte: Arquivo pessoal.

2.2.2 Tabelas das Atividades segunda etapa

TABELA 5: Atividades desenvolvidas, na Mauricé Alimentos do Nordeste, produção de frango de corte industrial no período de 19/10/2018 a 10/12/2018

Atividades	Granjas de Frango de corte	Total (%)
Acompanhamento de ganho de	75	31.5

peso		
Coleta de material para salmonela Spp.	07	2.9
Vacinação	10	4.2
Alojamento de pinto de um dia	15	6.3
Elaboração de relatório técnico	113	47.5
Acompanhamento sanitário	06	2.5
Necropsia	04	1.7
Preparação para alojamento	08	3.4
Total	238	100

TABELA 6: Atividades desenvolvidas, na Mauricéa Alimentos do Nordeste, reforço vacinal a campo no período de 19/10/2018 a 10/12/2018

Vacina	Granjas de Frango de corte	Total (%)
Newcastle	04	40,0
Bronquite infecciosa	04	40,0
Pneumovírus	02	20,0
Total	10	100%

Na segunda etapa desenvolvida na Mauricéa Alimentos, as tabelas 5 e 6, descrevem dados quantitativos obtidos através das anotações diárias realizadas no curso do estágio, durante as visitas realizadas nos estabelecimentos avícolas, culminando nos resultados expressos a cima.



Figura 5: vacinação para doença de Newcastle e bronquite infecciosa, via água. Fonte: Arquivo pessoal.

3 DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio proporcionou muitas experiências, permitindo aprender sobre diversos assuntos relacionados à equinocultura e a produção de frango de corte industrial como um todo.

Na primeira etapa desenvolvida na Equestre Clínica, foram acompanhados vários tratamentos, enfatizando o atendimento da afecção Síndrome do Abdômen Agudo, uma patologia que quanto mais tarde à intervenção pelo médico veterinário, aumenta drasticamente as chances de um prognóstico desfavorável para o paciente (THOMASSIAN, 2005).

Outros procedimentos representativos da casuística foram vacinações e odontoplastia, isso se deve ao serviço de assistência técnica fixa que a empresa presta a alguns haras da região, onde os mesmos possuem calendário sanitário, sendo a imunização das medidas para proteção do plantel, exames e procedimentos odontológicos periódicos, que constituem medidas rotineiras, visando o bem-estar animal.

O programa nacional de sanidade avícola, do ministério da agricultura pecuária e abastecimento (MAPA) prever em suas atribuições conforme a instrução normativa 56/2007, prever que Nos Estabelecimentos Incubatórios de Reprodução, proceder-se-á à vacinação obrigatória contra a doença de Marek, antes da expedição das aves de um dia, (MAPA, 2007). Porém a empresa, além da vacinação compulsória, realiza também vacinação contra as doenças de Newcastle e Gumboro. Com base nos dados epidemiológicos obtidos através de levantamentos sorológicos, a empresa realiza reforço vacinal a campo, nas granjas consideradas críticas, para as doenças citadas na tabela 06.

4 CONCLUSÃO

O estágio supervisionado obrigatório é suma importância para formação do medico veterinário, possibilitando aplicação pratica dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, de modo mais específico da clínica, cirurgia e reprodução de equinos, produção de frango de corte industrial de modo que foi possível somar as experiências outros profissionais que já atuam a um certo tempo no ramo, nos passando confiança que é muito importante para formação profissional.

5 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Associação Avícola de Pernambuco. **A avicultura de Pernambuco é exemplo de competitividade e eficiência.** 2017. Disponível em: <<http://www.pe.gov.br/mobile/blog/2017/09/28/paulo-camara-a-avicultura-de-pernambuco-e-exemplo-de-competitividade-e-eficiencia/>>. Acesso em: 10 dezembro 2018.

Ministerio da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Programa Nacional de Sanidade Avícola.** Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=visualizarAtoPortalMapa&chave=1152449158>>. Acesso em 10 de dezembro de 2018.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos.** 4ª Ed. São Paulo: Livraria Varela. 2005, p. 295-300.